

## Editorial

A InCID chega ao seu sétimo ano, num momento em que o campo da Ciência da Informação no Brasil vive uma fase de expansão e consolidação, com a abertura de novos cursos de graduação e programas de pós-graduação, no âmbito profissional e acadêmico. Como já ocorreu em outros campos científicos, espera-se que esse movimento contemple as diversas regiões do país, proporcionando possibilidades novas de inclusão social por meio do ensino e da pesquisa, abrindo as reflexões da área para novos olhares e realidades.

O presente número da InCID reflete essa diversidade em construção, tanto do ponto de vista geográfico como temático: são dez artigos, representando nove instituições de ensino superior e sete programas de pós-graduação em Ciência da Informação, provenientes de quatro regiões do país. Os temas abrangidos vão das abordagens culturais do papel das unidades da informação, passando por reflexões histórico-epistemológicas dos fundamentos da área, avaliações de processos de ensino-aprendizagem, estudos de usuários, apreciação de modelos de gestão e análises bibliométricas. Essa riqueza de abordagens assinala a natureza essencialmente multi, inter e transdisciplinar do campo da Ciência da Informação, relembrando-nos a necessidade do diálogo e da convivência das diferenças, sem, entretanto, abdicar do olhar crítico – uma postura cada vez mais necessária, não apenas na universidade e no meio científico, mas na sociedade como um todo.

O artigo de abertura, “Das Políticas do Prazer: o lazer no pensamento biblioteconômico-informacional e sua dimensão aplicada na institucionalidade das bibliotecas”, de Gustavo Saldanha e Rachel Pereira, aborda um tema ainda pouco explorado: a biblioteca como um espaço de lazer. Concentrando-se na instituição e em sua materialidade espacial, executa competente revisão bibliográfica focando-se principalmente na abordagem sobre ação cultural e animação cultural, que visam proporcionar um espaço de lazer na biblioteca. Desse modo, demonstra que as margens de intersubjetividade abertas pelos gestos coletivos da ação dos indivíduos são fonte objetiva para determinação de indicadores sazonais de “políticas de prazer”, que se tornam objetivas na medida em que respondem por fundamentos estruturais do pensamento biblioteconômico-informacional, como o “Manifesto da IFLA /UNESCO sobre Bibliotecas Públicas”, assim como da própria Constituição brasileira.

O artigo seguinte, “Relações entre fenomenologia e memória: possíveis reflexões sobre a exclusão social em bibliotecas públicas”, de Ana Cláudia Silva, propõe uma reflexão sobre a questão da exclusão social, particularmente para os bibliotecários de bibliotecas públicas. Por meio da perspectiva fenomenológica, são analisadas questões relativas à memória e traçadas possíveis relações com as práticas de bibliotecários, especialmente em bibliotecas públicas, de caráter ético e político.

O texto de Rodrigo de Sales e José Augusto Guimarães, “A importância de Julius Kaiser para a Organização do Conhecimento: um estudo comparativo com as perspectivas de Cutter, Otlet e Ranganathan”, proporciona aos leitores uma instigante incursão epistemológica pelo pensamento de Julius Kaiser, autor de princípios do século XX, que embora não tenha alcançado merecido destaque nos cursos e na literatura de Biblioteconomia e Ciência da Informação, ao definir a análise e a síntese de assuntos especializados com base no princípio de categorização, constituiu importantes fundamentos para o quadro teórico e metodológico da organização do conhecimento. As contribuições de Kaiser são cotejadas com as de seus contemporâneos, como Cutter, Otlet e Ranganathan, revelando interlocuções teóricas e metodológicas.

Na sequência, três artigos abordam questões relativas à gestão e à organização da informação. Leonardo Garcia, em “O Modelo de Excelência da Gestão (MEG) favorece a existência das organizações do conhecimento de Chun W. Choo?”, aborda, por meio de pesquisa bibliográfica, as especificidades do modelo proposto por Choo, considerando sua compatibilização às demandas organizacionais, bem como a intervenção de profissionais da informação, por meio de uma gestão da informação. Já o texto “Memória institucional por meio da organização documental de fotografias”, de Roseane Souza de Mendonça e Fábio Pinho, articula a memória institucional ao tema da imagem e da palavra. Trata-se de pesquisa exploratória, de caráter documental, com revisão de literatura, tendo como objeto o acervo fotográfico digital do Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Os autores concluem que a narrativa abre diversas possibilidades na organização documental visando o fazer memorial, mas que é necessária certa flexibilização nos sistemas de informação para a devida compreensão dos processos interpretativos. Completando esse bloco, “Competência em Informação e Cultura Organizacional: fatores fundamentais na construção da memória organizacional”, de Selma Ottonicar, Márcia Vitoriano e Luis Fernando Conduitta, ressalta a relevância da competência em informação para a

construção e preservação da memória organizacional. Os autores empreendem uma pesquisa bibliográfica sobre memória organizacional, competência em informação e cultura organizacional como subsídios para a construção de um quadro que correlaciona os temas no contexto da organização.

O artigo seguinte, “A importância do Programa de Monitoria no ensino de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)”, de Eduardo Silveira e Fernanda de Sales, envolve questões relacionadas ao ensino e à formação. Combinando revisão bibliográfica com coleta e análise de dados numa perspectiva qualitativa, os autores mostram que o programa de monitoria é importante para o ensino no curso de Biblioteconomia da UDESC, constituindo-se em mais uma forma de reforçar o ensino e aprendizagem dos alunos.

O trabalho de Daiane dos Santos, Caterina Pavão e Ana Moura, “Usabilidade do Lume – Repositório Digital da UFRGS: uma avaliação por meio das heurísticas e de testes com usuários”, relaciona estudo de usuários com estudos de usabilidade. A pesquisa utilizou-se da avaliação heurística, para detectar problemas de usabilidade, e um método empírico que envolve usuários da interface do Lume - Repositório Digital da UFRGS. Foi possível constatar que a interface do Repositório contempla os principais requisitos de usabilidade, apresentando uma baixa taxa de erros e poucos problemas.

Encerrando a seção de artigos, dois trabalhos que propõem abordagens quantitativas. Em “Estudos bibliométricos sobre a produção científica da temática Tecnologias de Informação e Comunicação em bibliotecas”, Charles Rodrigues e Angel Viera utilizam indicadores bibliográficos que se baseiam em análise estatística de dados quantitativos encontrados na produção técnica e científica para mensurá-la. Seu objetivo foi delinear um panorama da produção científica da temática “Tecnologias de Informação e Comunicação” em bibliotecas, observando que não ocorre uma alta concentração em um grupo específico de autores, mas uma ampla difusão dos mesmos. Já o artigo “Análise exploratória da adesão ao Sistema de Seleção Unificada (SiSU) pelas universidades federais por meio da Análise de Redes Sociais mapeadas a partir de dados abertos”, de Rafael Soares e Jorge Fernandes, lança mão dos métodos quantitativos para investigar a difusão da adesão ao SiSU entre universidades federais brasileiras. Os autores utilizam a análise de Redes Sociais para estudo de redes mapeadas a partir do Diário Oficial da União, propondo um método alternativo para coleta de dados para

modelagem de redes sociais para estudos do fluxo de informação na administração pública federal.

A entrevista desse número é com o professor Oswaldo Francisco de Almeida Júnior, da UEL e da UNESP. Ele nos brinda com alguns momentos de sua trajetória, marcada por um forte viés cultural, o que é perceptível em suas importantes contribuições teóricas em torno do conceito de mediação da informação. Além disso, é importante lembrar o papel que desempenhou na organização e consolidação da área, atividade que continua desempenhando a frente da ABECIN – Associação Brasileira de Ensino de Ciência da Informação, órgão do qual é o atual presidente.

A resenha de Marco Antônio de Almeida, “A internet, a informação e suas culturas: padronização ou apropriação?” aborda o livro de Frédéric Martel *Smart: o que você não sabe sobre a internet*. Trata-se de obra de interesse para a área de CI, diretamente afetada e envolvida com as questões relacionadas à internet. *Smart* traça uma ampla cartografia da internet, mostrando que, na contramão de uma visão de senso comum acerca da globalização, a rede e o território ainda mantém conexões profundas, proporcionando, dentro da circulação acelerada que caracteriza a sociedade da informação, apropriações e hibridizações que envolvem tanto conteúdos como formatos culturais.

Sempre é bom lembrar que esse número não seria possível sem a valiosa contribuição dos diversos avaliadores que emitiram seus criteriosos pareceres acerca dos artigos encaminhados à InCID. Nossos agradecimentos especiais a eles.

A submissão de artigos à InCID permanecerá fechada por um pequeno período, o suficiente para darmos conta de avaliar e selecionar os muitos trabalhos recebidos. Esperamos em breve regularizar este fluxo editorial para poder contar com a colaboração dos pesquisadores da área de Ciência da Informação e de outras afins, na forma de artigos, resenhas e avaliações. Agradecemos o acompanhamento e a divulgação de nosso periódico, e desejamos a todos excelentes leituras e reflexões.

Marco Antônio de Almeida  
Editor